



# TENDÊNCIAS ATUAIS E PERSPETIVAS FUTURAS EM ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

ATAS DO III CONGRESSO ISKO ESPANHA-PORTUGAL  
XIII CONGRESSO ISKO ESPANHA

*Universidade de Coimbra, 23 e 24 de novembro de 2017*

Com a coordenação de

---

Maria da Graça Simões, Maria Manuel Borges

TÍTULO

Tendências Atuais e Perspetivas Futuras em Organização do Conhecimento: atas do III Congresso ISKO Espanha e Portugal - XIII Congresso ISKO Espanha

COORDENADORES

Maria da Graça Simões  
Maria Manuel Borges

EDIÇÃO

Universidade de Coimbra. Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX - CEIS20

ISBN

978-972-8627-75-1

ACESSO

<https://purl.org/sci/atas/isko2017>

COPYRIGHT

Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt>)

OBRA PUBLICADA COM O APOIO DE



FLUC FACULDADE DE LETRAS  
UNIVERSIDADE DE COIMBRA



CEIS 20  
CENTRO DE ESTUDOS  
INTERDISCIPLINARES  
DO SÉCULO XX  
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

**FCT**

Fundação para a Ciência e a Tecnologia  
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

PROJETO UID/HIS/00460/2013



## ACHADOS TEÓRICO-EPISTEMOLÓGICOS EM TRABALHOS DO GT2-ENANCIB: UMA ANÁLISE BASEADA EM CATEGORIAS

Hildenise Ferreira Novo<sup>1</sup>, Bruna Bomfim Lessa dos Santos<sup>2</sup>, Carolina de Souza Santana Magalhães<sup>3</sup>, Daniel Almeida Marins<sup>4</sup>, Ivana Aparecida Borges Lins<sup>5</sup>, Luís Carlos Batista de Jesus<sup>6</sup>, Maíra Salles<sup>7</sup>

<sup>1</sup>UFBA, 0000-0003-0986-7164, [hnovo@ufba.br](mailto:hново@ufba.br)

<sup>2</sup>UFBA, 0000-0003-4485-203X, [brunalessa@ufba.br](mailto:brunalessa@ufba.br)

<sup>3</sup>UFBA, /0000-0002-2391-3393, [carolina.magalhaes@ufba.br](mailto:carolina.magalhaes@ufba.br)

<sup>4</sup>UFBA, 0000-0002-2253-7410, [danielmarinss@hotmail.com](mailto:danielmarinss@hotmail.com)

<sup>5</sup>UFBA, 0000-0003-0422-4135, [Ivana.lins@gmail.com](mailto:Ivana.lins@gmail.com)

<sup>6</sup>UFBA/UFBA, 0000-0002-8071-3494, [luisjesusb@bol.com.br](mailto:luisjesusb@bol.com.br)

<sup>7</sup>UFBA, 0000-0003-4151-7690, [maira.salles@ufba.br](mailto:maira.salles@ufba.br)

**RESUMO** O estudo apresentado tem como objetivo central compreender a configuração do domínio da Organização do Conhecimento em nível nacional através dos seus aspectos teórico-epistemológicos. Para tal, realizou-se um levantamento dos trabalhos apresentados nos últimos cinco anos no Grupo de Trabalho 2 (GT2 – Organização e Representação do Conhecimento) do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB) realizado anualmente no Brasil. A seleção priorizou trabalhos com discussões teóricas e conceituais e possíveis aplicações dos resultados. A escolha se deu pelo fato desses trabalhos apresentarem elementos relevantes para a compreensão do domínio da Organização do Conhecimento. A pesquisa de natureza qualitativa utilizou-se do método dedutivo e indutivo como base para construção das seguintes categorias: títulos; base epistemológica; teorias; metodologia e resultados e que serviram para análise de conteúdo dos textos selecionados. As categorias eleitas foram estruturadas de maneira não hierárquica buscando contemplar a complexidade das teorias e bases epistêmicas apresentadas. Através do mapeamento realizado foi possível identificar a existência de teorias e bases epistemológicas recorrentes que são utilizadas para fundamentação das pesquisas apresentadas no GT2. Ao final da análise, verificou-se a escassez de apresentação de resultados efetivos na aproximação da teoria e prática, ou seja, é incipiente o entendimento sobre a importância da Organização do Conhecimento além do plano das ideias, de forma a estabelecer princípios que norteiem a sua concretização para atender as reais demandas da sociedade.

**PALAVRAS-CHAVE** *Organização do Conhecimento, Análise de Conteúdo, Análise de Domínio.*

**ABSTRACT** The research presented is mainly targeted at furthering the understanding about the structure of the domain of Knowledge Organization in Brazil, focusing on its theoretical and epistemological aspects. Aiming such purpose, we conducted a review of the scholarly works presented over the past five years within Working Group 2 (GT2 – Knowledge Organization and Representation) at ENANCIB (the National Meeting of Research about Information Science), yearly held in Brazil. Our sample covered works which addressed both the theory and concepts underlying the subject, as well as the application of outcomes. The identification of elements necessary for understanding the domain of Knowledge Organization was the criterion for selection. The inductive and deductive method was applied in this qualitative research to serve as the framework to establish the following categories: titles; epistemological basis; theories; methodology and outcomes, which were ultimately applied in the content analysis of the papers selected. The categories applied were

structured in a non-hierarchical manner, with the purpose of thoroughly covering the theories and epistemic bases presented, with due regard to their intricate nature. Such mapping allowed identifying recurrent theories and epistemological bases in the reasoning of research presented within GT2. By the end of such review, we have come to the conclusion that actually there were few findings presented which were successful making a connection between theory and practice, thus, little was elucidated about the relevance of Knowledge Organization beyond the realm of ideas, providing principles on how it should be put in practice to meet the society's demands.

**KEYWORDS** *Knowledge Organization, Content Analysis, Domain Analysis.*

**COPYRIGHT** Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt>)

## INTRODUÇÃO

Os estudos em Organização e Representação do Conhecimento (OC e RC) no contexto da Ciência da Informação no Brasil vem se ampliando, principalmente nas últimas décadas, impulsionados pela aceleração do uso das tecnologias digitais e sociais. Além disso, estudiosos do domínio da OC preocupam-se em buscar teorias e metodologias que contribuam para a fundamentação de modelos para Sistemas de Organização do Conhecimento (SOC).

Estudos frequentes sobre taxonomias facetadas, navegacionais e dinâmicas, mapas tópicos, indexação automática, ontologias de domínios, dentre outros apontam para bases epistemológicas e teorias que fundamentam os estudos em OC e envolvem o processo mental e individual e os saberes que se desenvolvem continuamente nos variados campos interdisciplinares. Como produtos de representação e organização da informação e do conhecimento, as ferramentas geradas possuem um grau de complexidade bastante desafiador, pois declarar as ideias expressas nos objetos informacionais e individualizá-las, sem contudo se afastar de um conjunto de pertencimento, não é tarefa de fácil compreensão e execução.

A Organização do Conhecimento envolve o trabalho com assuntos dos mais variados domínios de conhecimento, dentre as questões abordadas está a sua concretização, da representação do conhecimento. Esta tarefa envolve um trabalho interdisciplinar com as áreas da Computação, Filosofia, Linguística, Psicologia, Sociologia, Ciência da Informação, dentre outras. Algumas definições sobre os conceitos aqui apresentados estão registradas nas obras de Hjørland (2008) que entende a OC no campo da descrição, indexação e classificação. Diferentemente de Dalberg (2006) que aponta o domínio da Organização do Conhecimento como uma ciência que trabalha com estrutura e organização sistemática de conceitos, considerados pela autora como unidades de conhecimento. No Brasil, autores contemporâneos como Brascher e Café (2008) esclarecem sobre as definições de OC, RC e evidenciam a diferença entre Organização e Representação da Informação e Organização e Representação do Conhecimento.

Este trabalho não objetiva esclarecer ou debater possíveis distorções aos termos, apenas citar tais autores na intenção de delimitar que o interesse dos autores deste trabalho está na Organização e Representação do Conhecimento sob a perspectiva conceitual e visa buscar caminhos para o desenvolvimento da pesquisa em sistemas de OC que efetivamente contribuam para o acesso e representação social da informação visando o acesso e uso da informação na sociedade pela pessoa humana.

Segue-se uma linha de autores contemporâneos como Campos (2003), Lima (2015), Maculan (2014), onde os princípios teóricos e as técnicas empregadas para organização da informação e do conhecimento enfrentam o desafio de atender as reais necessidades dos usuários das redes de acesso a informação, pois segundo Currás (2010, p. 19) “quando se pretende estudar um tema, é geralmente recomendável concretizar as bases sobre as quais deverão se apoiar os raciocínios elaborados”.

Acompanhando esse pressuposto, o mapeamento dos trabalhos eleitos para compor o panorama atual das pesquisas encontram-se apresentados no quadro 1, com categorias de análise pré-estabelecidas. Esta pesquisa privilegiou trabalhos que evidenciassem, em seus títulos e resumos, as propostas que coadunassem com a intenção das pesquisas realizadas pelos autores deste artigo, ou que fornecessem caminhos possíveis a serem explorados no domínio da OC.

A pesquisa aqui exposta está inserida no contexto do projeto *Organização e Representação do Conhecimento: análise conceitual e cognitiva, vocabulários semânticos, taxonomias e ontologias de domínios de conhecimento para Sistemas de Organização do Conhecimento (SOC)* realizado no período de 2015 a 2016, momento em que foi executada a sua fase inicial. Este projeto encontra-se ancorado no âmbito de um projeto maior do grupo de pesquisa *Difusão do Conhecimento e Apropriação de Saberes: Acesso e Uso da Informação na Sociedade (DIFUSAS)*.

O DIFUSAS agrega pesquisas voltadas às Políticas Públicas de Informação e Tecnologias de Informação e Comunicação em espaços culturais e sociais com o objetivo de que a difusão do conhecimento alcance de forma igualitária as pessoas que frequentam esses espaços sociais e, não apenas a comunidade de práticas. Espera-se que domínios como a OC efetivem processos que atendam as variadas comunidades e seus discursos ultrapassem as fronteiras da academia.

Desse modo, o objetivo central deste artigo é demonstrar a compreensão e a configuração do domínio da Organização do Conhecimento em nível nacional, através dos seus aspectos teórico-epistemológicos encontrados nos artigos de autores pesquisadores que apresentam resultados de pesquisas no Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB) do Grupo de Trabalho (GT2) – Organização do Conhecimento. Por meio desta compreensão buscar caminhos para o desenvolvimento de pesquisas em OC e RC que atendam demandas da sociedade visando a efetivação da apropriação de saberes.

Entender as dimensões sociais da Representação do Conhecimento, para além do simples conceito, se tornou uma tarefa e preocupação dos autores deste artigo, há algum tempo, pelo menos por 14 anos, tempo que o DIFUSAS existe enquanto Grupo de pesquisa certificado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ).

As dimensões sociais da Ciência da Informação e a sua relação com a sociedade brasileira vai além do conhecimento científico e encontra-se com a produção do conhecimento humano. E suas representações são de importância fundamental, visto que registram os discursos de sujeitos que constroem estruturas sociais tais como as instituições e mais ainda os seus instrumentos de regulação.

Compreender as instituições e seus instrumentos é também refletir sobre os sujeitos atores da sociedade e as inúmeras facetas que compõem a construção do conhecimento humano. A representação da informação e do conhecimento podem ser reconhecidas como mecanismo que tem a função de desatar as amarras que regulam o desenvolvimento do sujeito, quando viabilizam o acesso e uso da informação, de forma democrática para tornar o sujeito independente em suas escolhas.

O conhecimento humano passa e perpassa pelo contato dos indivíduos e sua co-construção sócio cultural, um estado social que coabita com o estado biológico, caracterizando o sujeito socialmente instituído, sendo assim a interdependência entre os seres humanos é um fator a ser entendido quando se pensa em construir e organizar instrumentos, artefatos e equipamentos que serão responsáveis pela difusão do conhecimento, dando oportunidade a pessoa humana de ressignificar a informação.

A ação de ressignificação se concretiza no movimento da informação nos espaços formais e informais compreendidos pelo conhecimento registrado e o conhecimento adquirido ao longo da vida do sujeito que percebe, e assim transforma, altera ou modifica o conhecimento (NOVO, 2015, p.13)

Sabe-se que conhecimento pressupõe um sujeito que conhece intuitivamente e a ideia que possui de um objeto, provocando uma individualidade advinda da vontade e da necessidade. Para Foucault (1999, p.72) “[...] não há conhecimento verdadeiro senão pela intuição, isto é, por um ato singular da inteligência pura e atenta, e pela dedução que liga entre si as evidências.”. A individualidade por vezes pode prejudicar a ação da difusão. Para socializar o conhecimento e torná-lo representado é preciso entender a manifestação nítida dos objetos, dando-lhes um sentido evidente para o indivíduo.

A partir dessa concepção pode-se entender os sistemas de organização e representação do conhecimento, como instrumentos de mediação ou ainda como processos de comunicação que estabelecem a ponte entre a informação e os usuários que dela necessita, onde só é possível obter a comunicação quando um conteúdo é internalizado. Portanto um SOC deve ser projetado para e pela voz do sujeito e seus discursos enquanto membros de uma comunidade a ser ouvida.

Assim sendo, como objetivo específico, pretendeu-se verificar a configuração da organização intelectual e cognitiva do conhecimento baseado na utilização de conceitos, investigando bases teóricas de fundamentação, métodos e metodologias de construção de ferramentas para (SOC) nos trabalhos apresentados nos últimos cinco anos compreendendo (2011 a 2015) e que ofertassem resultados práticos de aplicação.

Para a análise dos conteúdos trabalhados nos artigos publicados nos anais do evento ENANCIB foram determinadas algumas categorias (base epistemológica; teorias; metodologias e resultados) para perceber o sentido empregado no texto pelo autores e que evidenciarão a intenção do trabalho. Algumas evidências puderam ser percebidas já no resumo dos artigos, outras na introdução sem necessitar da leitura integral do texto, assim através dessa primeira “leitura” foram selecionados artigos que atendiam ao propósito da pesquisa e que serviriam de repositório para outras pesquisas no âmbito da OC e do projeto mencionado anteriormente.

A metodologia se configurou como pesquisa aplicada, com abordagem qualitativa. Demonstra-se um método analítico, a partir da comparação dos conteúdos evidenciados nas categorias (base epistemológica; teorias; metodologias e resultados). Através do resultado coletado pode-se observar que embora os autores cite bases epistemológicas e teóricas em seus trabalhos, ainda é tímida a explanação dos resultados do uso destas teorias em metodologias ou modelos para OC e ou ainda de aplicação prática. Acredita-se ainda que o domínio da Organização do Conhecimento necessita demonstrar explicitamente a aplicação de suas teorias em práticas construídas para atender aos anseios da pessoa humana na atualidade.

A pesquisa foi iniciada com o processo de seleção dos textos do GT2 do ENANCIB atendendo as categorias estabelecidas para a análise. A escolha deste evento se justifica por se tratar de um ambiente

onde grande parte das produções da área da OC são apresentadas nacionalmente, embora se reconheça que alguns trabalhos de OC que atendam aos objetivos do DIFUSAS podem ser encontrados em Grupos de Trabalho com enfoque inter e transdisciplinares a exemplo do GT8 – Informação e Tecnologia, afinal os processos de OC e seus produtos são objeto de investigação de pesquisadores da área de Tecnologia, bem como de outras áreas.

A primeira etapa configurou-se da seleção de textos que abordassem epistemologias, teorias de fundamentação para metodologias e métodos para SOC e que apresentassem resultados práticos, as evidências dessas categorias foram observadas nos títulos dos artigos e/ou nos resumos. Em alguns artigos foi necessária a leitura da introdução do trabalho e, por vezes, realizou-se a leitura integral dos textos.

A compreensão do campo da Organização do Conhecimento através de seus aspectos teórico-epistemológicos é fundamental para os estudos da área por proporcionar uma visão ampliada de sua configuração. O destaque das teorias acaba por demonstrar a maneira com a qual elas vem sendo aplicadas nas práticas de construção de Sistemas de Organização do Conhecimento (SOC), no vasto domínio da OC que inclui disciplinas da ciência da Computação, Ciências Cognitivas, Psicologia, Linguística, Semiótica, Filosofia dentre outras.

Trata-se de uma pesquisa a nível descritivo onde pretendeu-se “[...] descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis.” (Gil, 1991, p. 31). O método de pesquisa empregado foi o documental, a abordagem do problema, teve o caráter qualitativo, pois este tipo de estudo favorece a interpretação dos dados ou fenômenos, bem como a atribuição de significado e a compreensão de aspectos subjetivos dos documentos analisados.

Como técnica de coleta de dados utilizou-se a análise de conteúdo através das categorias estabelecidas nos artigos selecionados. Segundo Bardin (2010), análise de conteúdo é:

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. (Bardin, 2010, p.44)

Visando a compreensão da ideia do autor e de sua intenção para além do discurso que está explícito, a análise de conteúdo é uma metodologia empregada para entender o que é essencial, selecionando-os em torno das ideias principais e produzindo inferências.

[...] produzir inferências sobre o texto é a razão de ser da análise de conteúdo, significa, não somente produzir suposições subliminares acerca de determinada mensagem, mas em embasá-las com pressupostos teóricos de diversas concepções de mundo e com as situações concretas de seus produtores ou receptores. (Campos, 2004, p. 613).

Entretanto, convém esclarecer que esta metodologia visa ainda, como dito por Minayo (1996) ultrapassar o subjetivismo da interpretação e buscar uma interpretação crítica dos documentos analisados para fins de atender a expectativa da pesquisa.

Seguindo os passos metodológicos, neste estudo, as informações retiradas dos artigos foram organizadas no Quadro 1 onde encontram-se as categorias de análise e os dados sistematizados em uma matriz que teve por objetivo demonstrar visualmente o resumo dos achados representativos das

categorias. A partir desses achados é que se estruturou a análise e a interpretação da mensagem expressa nos discursos dos pesquisadores.

## RESULTADOS

Os conteúdos dos trabalhos para compor as categorias propostas foram extraídos e analisados no intuito de compor uma síntese que represente a respectiva categoria de maneira mais completa possível, fazendo com que o resultado de cada uma delas se configure como a expressão do que cada autor utilizou de maneira central para o domínio proposto e ou para resultados de aplicações de ferramentas e conteúdos de construção de SOC e ainda novas bases teóricas.

**Quadro 1 Categorias estabelecidas para análise dos artigos**

ENANCIB ANO/EDIÇÃO	TÍTULO	BASE EPISTEMOLÓGICA	TEORIAS	METODOLOGIA	RESULTADO
2011/12°	A importância dos pressupostos Ontológicos como base para o uso articulado de ontologias no contexto da web semântica	Uma mescla de abordagens no intuito de fundamentar as ontologias – Através de estudos de autores contemporâneos	Teoria do Conceito e Teoria da Terminologia.	Descrição das ontologias fundamentais.	Descrição sumária dos conceitos básicos que estão nas ontologias.
2011/12°	A teoria clássica de categorização e os princípios de Ranganathan: uma análise teórica	Aristóteles; Ranganathan	Teoria clássica de categorização (Aristóteles); princípios categoriais (Ranganathan)	Análise teórica da teoria clássica de categorização e os princípios categoriais de Ranganathan mediante estudo bibliográfico.	Apesar da proposta distinta entre as duas teorias, a percepção do que constitui a teoria ranganathiana é visivelmente inspirada nas categorias aristotélicas.
2011/12°	Tesauros conceituais e ontologias de fundamentação: análise comparativa entre as bases teórico-metodológicas utilizadas em seus modelos de representação de domínios	Princípios da Filosofia Ciências cognitivas	Teoria do conceito (Dahlberg) Teoria da Classificação facetada (Ranganathan) Unified Foundational Ontology (GUIZZARDI)	Análise comparativa das bases teóricas para a construção de tesauros e elaboração de ontologias de fundamentação.	A Ciência da Informação dispõe de base teórica e metodológica próprias para a construção de instrumentos terminológicos. Deixa explícito as diferenças entre modelos e instrumentos de representação de domínio.



2012/13 <sup>o</sup>	Prototipagem de banco de dados: o uso da teoria da classificação facetada na modelagem de dados	Ranganathan	Teoria da classificação facetada (TCF)	Pesquisa aplicada; exploratória; bibliográfica	Conclui-se que os subsídios para o desenvolvimento do Sistema Facetado foi a TCF e a modelagem de dados em BD.
2012/13 <sup>o</sup>	Modelo e teorias para representação: uma teoria ontológica sobre o sangue humano	Diversos autores que trabalham o conceito de modelos teóricos.	Teoria ontológica	Estudo na literatura sobre os conceitos de modelo e teoria.	Proposta de teoria ontológica sobre o sangue humano no contexto de um projeto de OI biomédica.
2012/13 <sup>o</sup>	Sobre o processo de construção social da “linguagem natural” e suas implicações para o domínio de organização do conhecimento	Bakhtin	Teoria do conceito; teoria geral da terminologia discutidos por autores contemporâneos.	Infere-se que seja pautado em revisão de literatura.	Análise da terminologia específica de uma especialidade pode revelar as correntes de pensamento, as quais tem se recorrido predominantemente e para construir a base teórica de um domínio científico.
2013/14 <sup>o</sup>	Interconexões entre a teoria da classificação facetada (TCF) de Ranganathan e o modelo entidade-relacionamento (MER) de Peter Chen	Ranganathan Peter Chen	Teoria da classificação Facetada; Modelo Entidade Relacionamento (Peter Chen)	Abordagem qualitativa e aplicada, usando métodos canônicos da CI e CC a exemplo dos sistemas de recuperação da informação (SRI)	Caso a TCF e o MER forem usados conjuntamente, a modelagem de um domínio terá um nível maior de excelência
2013/14 <sup>o</sup>	Conversão de tesouros em ontologias: um estudo exploratório	Dahlberg e autores contemporâneos	Teorias da Representação; Teoria da Recuperação da Informação; Teoria da Classificação Facetada; Teoria do Conceito; Teoria Geral da Terminologia.	Análise de conteúdo	A natureza das relações e entidades é semelhante, e a condução do processo pode ter como princípios norteadores as indicações de relacionamentos, nos manuais e padrões de construção de tesouros e de ontologias.
2013/14 <sup>o</sup>	Interfaces entre ontologias e conceitos seminais da	Autores contemporâneos de ontologies e OC	Ontologias de domínio; Ontologias genéricas.	Ontologia aplicada Infere-se uso de	Caracterização das ontologias oferecendo alternativas das

	ciência da informação: em busca de avanços na organização do conhecimento			revisão de literatura.	ontologias na OC.
2014/15 <sup>o</sup>	Pragmática na organização do conhecimento	<b>Não explícita</b>	Pragmática Linguística.	Análise na literatura; Análise documentária	As relações semânticas podem desempenhar um papel crucial nessa comunicação, ao guiar o usuário a partir do seu ponto de vista inicial até aqueles defendidos pela frente de pesquisa
2014/15 <sup>o</sup>	Proposta de modelagem conceitual a partir da implementação da teoria da classificação facetada de Ranganathan em banco de dados	Ranganathan	Teoria da classificação Facetada (Ranganathan)	Pesquisa Aplicada, Exploratória e Bibliográfica sobre a TCF de Ranganathan na modelagem conceitual de dados Método Dissecção e Desnudação; técnica Laminação.	O modelo de Mapa categorial Proveniente da Laminação Apresentou uma redução na quantidade de conceitos; O modelo gerado pela Desnudação, ao oferecer Diferentes pontos de vista (focos) sobre a mesma ocorrência apresentada nos resultados de busca, teoricamente, permite ao usuário maior autonomia de navegação.
2014/15 <sup>o</sup>	Teoria da terminologia e teoria da ontologia: um comparativo baseado na criação de definições para termos	Ontologias Wüter e autores contemporâneos	Teoria da terminologia; teoria da ontologia aplicada	Infere-se um estudo comparativo entre as teorias da ontologia.	Espera-se contribuir para um melhor entendimento da aplicação das duas teorias, bem como fornecer subsídios para auxiliar ao Cientista da

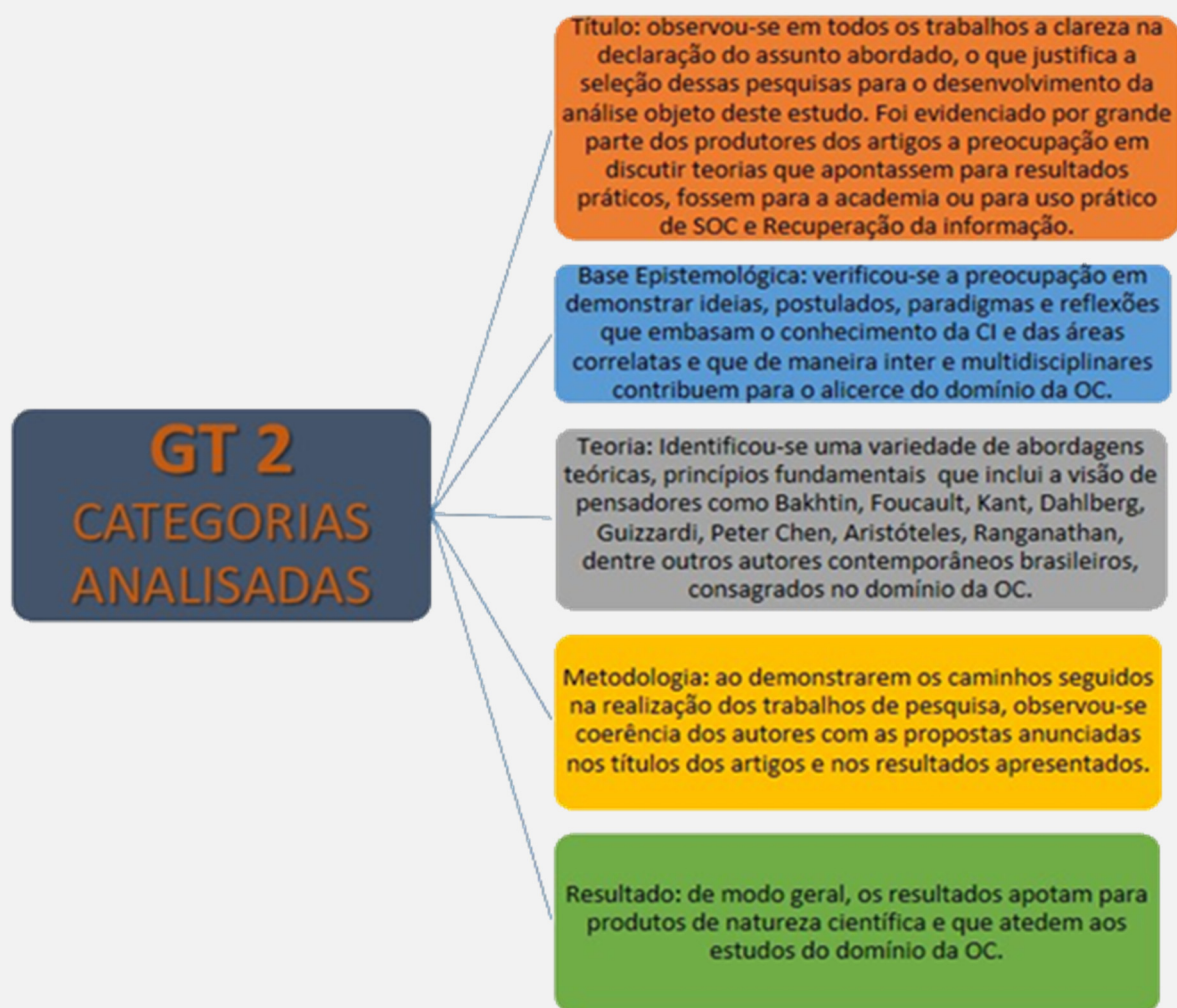
					Informação no uso das mesmas.
2015/16 <sup>o</sup>	Web semântica: introdução a recursos de visualização de dados em formato gráfico	<b>Não identificado</b>	<b>Não identificado</b>	Procedimentos exploratórios da terminologia para analisar tais tecnologias.	Verificou-se há poucos recursos disponíveis para apresentação de dados em formato gráfico de ambientes baseados em tecnologias da Web Semântica
2015/16 <sup>o</sup>	Mapeamento temático das comunicações orais do GT2: uma análise por instituições	<b>Não identificado</b>	<b>Não identificado</b>	Análise conceitual; Análise de conteúdo.	Mapeamento conceitual do domínio com alto índice de dispersão temática por instituições, identificação das instituições mais produtivas e maior concentração de pesquisas na região Sudeste do país.
2015/16 <sup>o</sup>	Organização do conhecimento na perspectiva do modelo dinâmico de análise conceitual	FOUCAULT – As palavras e as coisas – Representação. Análise do discurso representativo.	Teoria do conceito; teoria da classificação facetada	Análise cognitiva e conceitual.	Modelo Dinâmico de Análise Conceitual (Modac)

Fonte: Elaborado pelos autores.

## ACHADOS DA PESQUISA

Dos cinquenta (50) trabalhos levantados a partir do que foi estabelecido, ou seja, pesquisas que evidenciavam bases epistemológicas, teóricas, metodológicas e apresentavam evidências de resultados a partir das categorias de análise citadas (quadro1) foram selecionados quinze (15) artigos, sendo três (3) por ano analisado, compreendidos entre 2011 a 2015 para efeitos de discussão neste trabalho.

O conteúdo das mensagens dos produtores de conhecimento da OC no Brasil registrados nos artigos apresentados nos ENANCIB, chamados neste trabalho de achados da pesquisa, foram analisados conforme exposto na figura 1 – Categorias Analisadas, a seguir:



**Figura 1. Categorias analisadas**

*Fonte: Elaborada pelos autores*

A pesquisa buscou encontrar evidências de discussões na Ciência da Informação que contribuam para aprimorar e ou criar ferramentas, métodos, metodologias, modelos e resultados que viabilizem construção de SOC. Através de uma análise mais detalhada dos trabalhos científicos oriundos do GT2, foi possível identificar uma predominância na utilização da Teoria da Classificação Facetada de Ranganathan seguida da Teoria do Conceito de Dahlberg.

Como metodologia identificou-se a utilização da Análise de Domínio dentre outros métodos referentes a elaboração de Linguística documentária, ontologia aplicada, Análise comparativa, Análise de Conteúdo, Análise Conceitual, Análise Cognitiva. No entanto, no conjunto que totaliza os documentos analisados, percebeu-se por vezes a ausência de declaração explícita da metodologia utilizada nas pesquisas construídas pelos autores.

Cabe notar que as bases epistemológicas que fundamentam as pesquisas variam de acordo com a necessidade dos autores em demonstrar estudos voltados à teorias e ainda a metodologias e modelos. As abordagens são apresentadas hora de maneira mais geral e em outros momentos com um foco mais instrumentalizado e em alguns trabalhos percebeu-se que as bases epistemológicas e teóricas não são declaradas.

Os títulos dos trabalhos são pertinentes ao GT2 quanto a abordagem – Representação e Organização da Informação e do Conhecimento e ainda ao conteúdo tratado na pesquisa dos autores e, de forma geral, esclarecem e refletem a temática descrita nos artigos apresentados.

Quanto a análise da categoria referente aos resultados das pesquisas observou-se que alguns trabalhos, embora apontem resultados, não são de aplicações práticas referentes ou relacionados as bases epistemológicas e teóricas enquanto fundamentadoras de metodologias, modelos ou métodos de pesquisa que possam assegurar a evolução de Sistemas de Organização de Conhecimento (SOC).

Cabe ressaltar que as categorias estabelecidas para a avaliação a que este trabalho se propôs foram úteis e fundamentais para guiar a análise dos trabalhos apresentados no GT em questão, sem que houvesse a necessidade da leitura integral dos textos e guiou os autores para os achados desta pesquisa e que serviu de um referencial importante para trabalhos em andamento e propostas de possíveis investigações futuras para o grupo Difusas.

## CONCLUSÕES

As pesquisas em OC no Brasil vêm se consolidando e aprimorando estudos de teorias e metodologias, principalmente no âmbito de análise de conteúdo e ontologias que resultam em modelos de análise, mapeamentos conceituais e modelização de domínios de conhecimento.

A partir das verificações estabelecidas nos processos de discussão deste artigo, pode-se inferir para a carência referente aos modelos de Análise conceitual e formatos de representação do conhecimento que atendam as tecnologias usuais da Web Semântica e ainda que os trabalhos do GT2 analisados demonstraram discussões a respeito dos objetos de estudo propostos, porém, evidenciou-se nos resultados a necessidade de caminhar para aplicações efetivas que atinjam o âmbito social da Ciência da Informação. Percebeu-se que modelos e metodologias propostas estão concentrados no atendimento de uma fatia seletiva do campo científico.

No entanto, como o objetivo do grupo de pesquisa Difusas é o comprometimento com o acesso e uso da informação na sociedade. Acredita-se que pesquisas em Organização Social do Conhecimento que alcance propostas para uma sociedade plural devam contemplar *práxis* voltadas para acessibilidade e diversidade da pessoa humana. É fundamental destacar que não se levou em consideração as implicações políticas e institucionais neste artigo, contudo, não se desconsidera a possibilidade de uma análise destes fatores em um estudo futuro.

Durante o processo, constatou-se a diversidade de teorias utilizadas na fundamentação dos trabalhos que seguem bases epistemológicas e cujos resultados atedem aos pesquisadores de OC. Em geral, o que se pode inferir foi que não se demonstram na maioria dos resultados das pesquisas a efetiva aplicação das teorias estudadas ou apontadas pelos autores e ainda resultados práticos. Além disso nota-se que as teorias ou bases epistemológicas se repetem.

Nesse sentido, a análise enfrentou a existência de duas dimensões epistemológicas que estão interligadas. A primeira relacionada as ideias que estão colocadas de maneira mais claras, onde é possível compreender o discurso dos autores em relação as teorias utilizadas de maneira direta, isso configura os aspectos mais comuns e transversais entre os trabalhos, o que se reflete na prática da escrita através da utilização dos autores mais recorrentes no domínio da OC. A segunda, por sua vez mais

profunda, implica em uma dispersão maior das teorias, gerando uma linha tênue entre os conceitos apropriados pelos autores e suas próprias ideias. Até o momento essa identificação e reflexão carecem de uma análise mais detalhada.

Os resultados indicam que existe a intenção de buscar soluções práticas para a evolução de SOC, principalmente com os avanços da web semântica, no entanto é preciso fomentar discussões sobre ferramentas de inclusão e ainda que atendam aos anseios da sociedade como um todo, principalmente quando as questões sociais, culturais, educacionais vêm sendo modificadas e traçadas respondendo aos interesses políticos. Cabe aos Cientistas da Informação intervir de forma efetiva em seus estudos e práticas para que a representação da informação contribua para o acesso e uso dos itens informacionais, de forma esclarecedora. Os autores deste artigo pertencentes ao grupo de pesquisa Difusas vem buscando colaborar para que a pessoa humana tenha acesso a informação de forma plural, acredita-se que estudos nessa linha devem ser ampliados na CI.

Este texto foi construído e pensado com base nas vozes de outros sujeitos além dos autores e os pesquisadores da CI. Ouvimos os sujeitos que frequentam espaços sociais e culturais como bibliotecas e arquivos públicos e universitários, enquanto ocupantes de cargos de gestão, pois entende-se que para o trabalho de representação alguns elementos são fundamentais e se relacionam: O objeto, signo que o representa e a cognição humana, afinal, interpretá-se e representa-se um objeto também pela experiência que pode ser chamada de conhecimento.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Alvares, Lillian (Org.). (2012). *Organização da informação e do conhecimento: conceitos, subsídios interdisciplinares e aplicações*. São Paulo: B4 Editora.

Bardin, Laurence. (2010). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.

Brascher, M. & Café, L. (2008) Organização da informação ou organização do conhecimento? *Anais do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação*, São Paulo, SP, Brasil, 9, Recuperado em 6 de junho de 2017, de <http://skat.ihmc.us/rid=1KR7TM7S9-S3HDKP-5STP/BRASCHERCAF%C3%89>

Campos, Claudinei José Gomes. (2004). Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, 57, (5), 611- 614, Recuperado em 16 outubro, 2016, de <http://www.scielo.br/pdf/reben/v57n5/a19v57n5.pdf>.

Campos, Maria Luiza de Almeida, Souza, Rosali Fernandez & Campos, Maria Luiza Machado. (2003). Organização de unidades de conhecimento em hiperdocumentos: o modelo conceitual como espaço comunicacional para realização da autoria. *Ciência da Informação*, Brasília, 3, (2), 7-16, Recuperado em 15 de junho, 2017, de <http://www.scielo.br/pdf/ci/v32n2/17029.pdf>.

Currás, emilia. (2010). *Ontologias, taxonomias e tesouros em teoria de sistemas e sistemática*. Brasília: Thesaurus.

Dahlberg, I. (2006). Knowledge organization: a new science? *Knowledge organization*, 33, (1).

Foucault, Michel. *As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

Gil, Antonio Carlos. (1991). *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas.

Hjørland, B. *Knowledge organization systems*. (2008). Available from: Cite: 27 May.

Lima, Gercina Angela de. (2015). *MHTX: modelagem hipertextual para organização de documentos: princípios e aplicação*. Rio de Janeiro: Interciência.

Maculan, Benildes Coura M. Dos. (2014). *Taxonomia facetada e navegacional: um mecanismo de recuperação*. Curitiba: Appris.

Minayo, Maria Cecília de Souza. (1996) . *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. (4a.ed.). São Paulo: Hucitec-Abrasco.

Novo, Hildenise Ferreira. *Análise conceitual e cognitiva: Modac - um modelo dinâmico para auxiliar a construção de Sistemas de Organização do Conhecimento (SOC)*. Salvador, 2014. Tese (doutorado em Difusão do Conhecimento, UFBA, 2014.